

“My angel, flung out of space”: expressão, sentido e contexto em “Carol”, de Patricia Highsmith

**Eduarda Pacheco da Luz¹
Manuela Neves Ribeiro²**

RESUMO:

O presente artigo tem como foco de estudo a expressão *flung out of space* em suas duas ocorrências na obra ficcional “Carol”, de Patricia Highsmith. O objetivo é analisar semanticamente a expressão, considerando as variações de significado de acordo com o contexto de fala e a influência da figuração no sentido final do enunciado. Para tal, foram utilizados Cançado (2008), Pinto, Coelho e Ribeiro (2016), Marques (2001), Fiorin e Savioli (2007), Searle (1995, 2002), Ricoeur (1976), além de Moraes e Galiazzi (2007) como embasamento da análise textual discursiva. O extrato textual selecionado foi examinado sob a luz da semântica e do método analítico proposto pelos últimos dois autores citados. O estudo dirigido confirmou a hipótese inicial de que há dois diferentes sentidos para a mesma expressão, cada um inserido em um contexto diferente, nos quais ela aparece e sendo ambos sentidos condicionados por fatores textuais, lexicais e semânticos distintos.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica aplicada. PatriciaHighsmith. Análise contextual. Discurso literário. Linguagem figurada.

1. INTRODUÇÃO

O tema motriz deste trabalho é a obra literária *Carol*, da norte-americana Patricia Highsmith. O recorte a ser explorado são os sentidos que a expressão *flung out of space*, proferida em duas situações cruciais do enredo, adquire em cada uma de suas ocasiões, partindo de uma hipótese inicial que tais sentidos estão sujeitos à influência de seus contextos narrativos. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é encontrar uma resposta às hipóteses das autoras quanto ao significado da frase através de uma análise semântica, lexical e contextual,

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: eduarda.luz@edu.pucrs.br

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: manuela.neves@edu.pucrs.br

buscando elucidar de que forma cada interpretação é possível. Julgando importante que o leitor deste artigo conheça minimamente o romance, faremos um breve resumo.

Carol, originalmente publicado como *The Price of Salt* por Patricia Highsmith em 1952, narra a história do romance entre Carol, uma mulher de aproximadamente 32 anos que enfrenta o fim de seu casamento, e Therese, uma jovem de 19 anos. A obra é um marco da literatura norte-americana por ter sido o primeiro romance a conceder um desfecho feliz a um casal do mesmo sexo, e passou a ser reeditada e republicada como *Carol* em 2015 após o diretor americano Todd Haynes realizar sua aclamada adaptação cinematográfica, que convidou seus espectadores e entusiastas a conhecerem o romance original. A leitura é um prato cheio para as mais distintas análises, sendo seu discurso rico em reticências significativas e atos de fala indiretos que não apenas movimentam o enredo e a relação entre as duas personagens principais, mas também atribuem ao leitor autonomia interpretativa para construir sua própria impressão e compreensão dos campos psíquicos e emocionais de Carol e Therese, ampliando as possibilidades de cada interação e diálogo descritos.

As protagonistas se conhecem em uma loja onde Therese trabalha: a moça atende Carol e a ajuda com sua compra, que deverá ser entregue na residência da mulher mais velha em poucos dias. Em função disso, Carol dá o endereço de sua casa para Therese a fim de que sua compra lhe seja enviada. Alguns dias depois, Therese, encantada pela mulher, envia-lhe um cartão postal de Natal, gesto pelo qual Carol agradece convidando a mais nova para um almoço no dia seguinte. As duas logo ganham proximidade e, pouco após, buscando escapar da turbulência do processo de divórcio, Carol convida Therese para acompanhá-la em uma viagem interestadual de carro pelos Estados Unidos, durante a qual se envolvem romanticamente.

A partir disso, cada personagem passa a expressar uma perspectiva diferente da paixão que nasce entre elas e dos desafios por elas enfrentados, principalmente no que tange a violenta repressão da sexualidade feminina dentro do neoconservadorismo da década de 1950, época em que é situado o romance e quando a homossexualidade ainda era majoritariamente vista como um problema – e até uma doença – na sociedade. Therese é ingênua e emocional, e entende seus próprios sentimentos com ternura e beleza, sem demonstrar nenhum tipo de culpa ou vergonha por direcioná-los a outra mulher. Carol, por outro lado, é mais contida em suas emoções e mais realista ao tratar de sua relação com Therese, mas ainda assim é a alma e

a bravura necessárias às duas, arriscando tudo em nome do amor pela mais nova. O próprio ato de Carol de viajar com a mulher que ama, por exemplo, simula uma atividade de coragem, resistência e desafio perante aqueles que consideram o relacionamento entre duas mulheres algo antinatural, incluindo seu próprio marido.

Dentre os aspectos textuais mais marcantes da obra, chama-nos a atenção a frase *flung out of space*, presente nas falas de Carol em dois dos momentos mais cruciais da história: no primeiro encontro de Carol e Therese, poucos dias depois de terem se visto pela primeira vez, e durante a primeira noite de amor das duas. A originalidade semântica da frase possibilita duas interpretações distintas de seu significado, cada uma sujeita ao contexto no qual ela é empregada em cada uma das vezes.

Além da curiosidade epistemológica acerca das variações de sentido presentes no texto, a análise sobre a qual discorreremos neste artigo foi motivada pela pouca quantidade de estudos dirigidos à obra em questão. Tal investigação escassa, quando contrastada à significância cultural e social do romance, fomenta a necessidade de investigá-lo a nível teórico para explicitar sua relevância e riqueza dentro dos estudos da área de Letras. Para alcançar esse objetivo, tomamos como ponto de partida Cançado (2008) e seus pressupostos sobre análise contextual; em seguida, partimos para Fiorin e Savioli (2007) e John Searle (1997, 2002), dentre outros, para examinarmos os atos de fala principais das cenas avaliadas a partir das ideias de intencionalidade e subentendidos no discurso, tal como descrito e exemplificado na seção subsequente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, trataremos da fundamentação teórica utilizada neste artigo, bem como sobre sua aplicação na investigação da obra, especialmente no estudo da expressão *flung out of space* em suas duas aparições. Primeiramente, com a intenção de investigar semanticamente e realizar a interpretação contextual da fala, fazemos uso de pressupostos semânticos e de interpretação e análise textuais propostos pelos seguintes autores: Cançado (2008), Pinto, Coelho e Ribeiro(2016), Marques (2001), Fiorin e Savioli (2007), Searle (1995, 2002), Ricoeur (1976) e Moraes e Galiuzzi (2007). Uma vez estabelecidos tais critérios

teóricos, passaremos à análise semântica da expressão selecionada da obra e, com isso, finalmente elucidando como e por que identificamos dois sentidos diferentes na mesma frase.

Marques (2001) aponta que a semântica tem como objeto de estudo o sentido dos elementos formais da língua (morfemas, vocábulos, locuções etc.) ou, também, a significação das formas linguísticas, suas categorias e funções na linguagem. Contudo, o significado de tais elementos/formas pode sofrer intervenção do sistema cognitivo, havendo alteração no sentido final. Assim, pretendemos esclarecer o que é o significado antes de prosseguir. Marques (2001) cita três conceitos comumente utilizados na Linguística: o significado de uma forma linguística é aquilo a que esta se refere/designa; é a imagem mental ou conceito ligado a um significante; ou ainda, é o seu uso de acordo com os estímulos que condicionam a forma e as resposta em que é empregada. Contudo, “as palavras adquirem significados diversos e específicos dependendo do seu campo de ação e de atuação” (PINTO; COELHO; RIBEIRO, 2016, p. 150). Pinto, Coelho e Ribeiro também colocam que o significado ou o conceito “é a forma de pensar sobre algo, consistindo em um tipo de apreciação através de uma opinião manifesta” (p. 58).

A partir disso, podemos perceber a relevância do contexto para a análise do sentido. Conforme Cançado (2008), é preciso ter a compreensão do que foi literalmente dito, o âmbito semântico, e do que foi implicitamente dito, com qual intenção, o âmbito pragmático. Isso porque o significado pode ter seu sentido final alterado por outros sistemas cognitivos, indo além do que foi enunciado e dependendo de um contexto. Com isso, temos a significação contextual, na qual a polissemia — multiplicidade de significados — é neutralizada ao selecionar apenas um conceito após a leitura da palavra, expressão ou frase em seu contexto. Com intuito de esclarecer o que é o contexto, Pinto, Coelho e Ribeiro (2016) afirmam que:

Esse conceito é vago e varia de teoria para teoria. Em abordagens estruturalistas, por exemplo, geralmente considera-se contexto a adjacência sintagmática: unidades linguísticas maiores (frase, período, parágrafo etc.) nas quais as unidades linguísticas menores (como uma palavra, por exemplo) se encaixam. [...] Nas abordagens discursivas, o contexto engloba não só unidades linguísticas, mas também situações discursivas, sócio-históricas, ideológicas etc. Assim, no contexto, a palavra geralmente admite um *sdo* [significado] específico, o *sdo* contextual, e a polissemia se desfaz (PINTO; COELHO; RIBEIRO, 2016, p. 313).

De encontro com as elucidações anteriores acerca do significado e do contexto, Wittgenstein (2001 *apud* PINTO; COELHO; RIBEIRO, 2016) considera que o sentido de determinada expressão provém de seu uso. Dessa maneira, uma expressão, quando enunciada em diferentes contextos e usos, pode ter seu significado modificado. Porém, não só o contexto provoca a mudança de significação; o uso literal ou figurado também ocasiona a divergência de sentidos. Dentre as classificações da figuração, focaremos na figura de linguagem da metáfora devido à sua relevância para o presente artigo. Fiorin e Savioli dizem que a “metáfora é, então, a alteração do sentido de uma palavra ou expressão quando entre o sentido que o termo tem e o que ele adquire existe uma intersecção” (FIORIN; SAVIOLI, 2007, p. 122). Os autores explicam que para identificá-la é preciso, através do contexto da fala, perceber se o enunciado no seu sentido original ou literal cabe àquele extrato; em caso negativo, de maneira simplificada, temos, uma metáfora. Ainda, tal figura de linguagem só existe através do conjunto que forma a enunciação e por meio da tensão de dois termos dela. Ricoeur (1976) ressalta, entretanto, que a tensão em uma enunciação metafórica é antes entre duas interpretações divergentes que em entre dois vocábulos, propriamente.

Todavia, por tratar-se de uma interpretação, é relevante expor o método adotado para isso. Moraes e Galiuzzi (2007) explicam que a análise textual discursiva começa a partir dos pressupostos em relação à leitura selecionada. Por meio de conhecimentos próprios, investigações e teorias, o pesquisador atribui significado aos extratos textuais escolhidos. No entanto, buscamos mais do que atribuir possíveis significados, desvendar e comunicar sentidos que acreditamos já estarem dispostos no texto e perceptíveis a olhares mais atentos. Essa divergência, porém, não impede o uso de ferramentas da análise proposta pelos autores citados. Assim, a partir da análise textual discursiva proposta, será aplicada a desconstrução e unitarização do material a ser analisado, de modo a desmembrar o texto e destacar seus elementos constituintes. Concordamos com Moraes e Galiuzzi (2007, p. 18) que “com essa fragmentação ou decomposição pretendemos conseguir perceber os sentidos dos textos em diferentes limites dos seus pormenores, ainda que se saiba que um limite final e absoluto nunca é atingido”. Além disso, para ir além da atribuição de significados, serão utilizados os estudos semânticos citados anteriormente, que focam justamente na significação e sentido.

Embora os pesquisadores discorram a respeito de mais etapas da metodologia em questão, aqui nos baseamos e inspiramos na análise textual discursiva, mas sem seguir à risca

suas etapas em função da utilidade e cabimento para este artigo. Por conseguinte, a partir deste momento, o texto passa a encarregar-se de apropriar-se das ideias até aqui expostas e aplicá-las à análise discursiva literária, objetivando explicar de que forma a frase *flung out of space* assume sentidos diferentes em cada uma de suas duas instâncias no romance.

3. DISCUSSÃO: “FLUNG OUT OF SPACE” COMO METÁFORA CONTEXTUAL

Segundo Cançado (2008, p. 17), a consciência dos significados contextuais de um enunciado pressupõe a combinação de uma compreensão explícita e uma compreensão implícita da mesma fala, sendo a última sujeita ao entendimento da intenção do locutor ao proferi-la. Dessa forma, para que possamos explorar os dois significados implícitos e metafóricos da frase aqui proposta, *flung out of space*, precisamos, primeiramente, definir seu significado entendido explicitamente. Para isso, começaremos analisando individualmente as palavras da frase em suas definições segundo o dicionário; isto é, analisaremos seus empregos mais comuns, consensuais e literais, portanto explícitos.

Flung, por definição, é o passado simples e a forma do particípio passado do verbo *to fling*, que descreve algo que é arremessado ou jogado bruscamente. Segundo o dicionário de Cambridge, em seu uso mais comum, o verbo significa “*to throw something or someone suddenly and with a lot of force*”³. Já o substantivo *space* exprime três usos corriqueiros para os falantes da língua inglesa: o primeiro deles, definido como “*na empty area that is available to be used*”, descreve o espaço físico inutilizado, vazio; o segundo, “*the área around everything that exists, continuing in all directions*”, entendemos que está relacionado ao “nada”, à área vazia que existe entre as coisas, mas que não tem por finalidade ser utilizada⁴; o terceiro, “*the empty area outside Earth's atmosphere, where the planets and the stars are*” define a noção de universo. Para a análise aqui proposta, trabalharemos com o segundo e o terceiro conceitos de *space*. Por fim, a combinação preposicional *out of*, segundo Cambridge, pode ser definida como:

out of (/ˈaʊt ɒv/)
preposition

³ “Arremessar algo ou alguém de repente e com bastante força.” (Tradução nossa).

⁴ Em inglês, é comum encontrarmos a ocorrência da expressão “*gazing/staring into space*” para descrever a ação de passar um longo tempo olhando para o “nada”, como se perdido em pensamentos.

- 1 no longer in a stated place or condition⁵;
- 2 from a place or position inside something to a place or position that is beyond it or not part of it⁶;
- 3 used to describe where something came from or began⁷;
- 4 from among an amount or number⁸.

Para a análise consequente, escolhemos nos apropriar das duas primeiras definições, por serem mais cabíveis à interpretação literal e, por conseguinte, ao entendimento metafórico. Considerando, principalmente, a primeira definição, atribuímos a “out of” o sentido de algo que passa de um estado de existência a outro; dessa forma, o sentido explícito e literal da frase *flung out of space*, que aqui arguimos ser definido pelo sentido usual, não metafórico das palavras nela contida, significaria, em tradução livre, “jogado(a) do espaço” – ou seja, um objeto pertencente ao espaço, saído diretamente de lá. Em outras palavras, expressa um estado ou ação em que algo é arremessado de uma área vazia, intangível.

A primeira ocorrência da frase no romance *Carol* acontece nos capítulos iniciais e é proferida pela personagem Carol em seu primeiro encontro com Therese, no qual almoçam juntas. Durante o almoço, elas conversam trocando informações pessoais e, então, Carol diz, “*Que menina estranha você é,*” (HIGHSMITH, 2015, p. 53, tradução nossa). Quando Therese a questiona por que ela faz tal afirmação, Carol responde simplesmente com “*Flung out of space.*” (HIGHSMITH, 2015, p. 53). A frase não responde diretamente à pergunta de Therese; pelo contrário, caso a cena não tivesse sido cortada e finalizada com essa passagem, ela abriria espaço para mais perguntas. Isso acontece porque a frase não se encaixa no diálogo se considerada pelo seu sentido literal: é necessária sua interpretação pelo seu sentido metafórico.

Sobre metáforas, Searle (1995) afirma que:

Em termos estritos, sempre que falamos do significado metafórico de uma palavra, expressão ou sentença, estamos falando do que um falante poderia querer significar ao emití-las, em divergência com o que a palavra, expressão

⁵ “Não mais em um lugar ou posição declarada anteriormente.” (Tradução nossa).

⁶ “[Saído de] uma posição dentro de algo para um lugar ou posição que está além ou não faz parte da outra.” (Tradução nossa).

⁷ “Usado para descrever de onde algo veio ou onde algo começou.” (Tradução nossa).

⁸ “Parte de uma quantidade ou número.” (Tradução nossa).

⁹ “What a strange girl you are.”

ou sentença realmente significa. Portanto, estamos falando das possíveis intenções do falante (SEARLE, 1995, p. 123).

Partindo desse princípio, estabelecemos a necessidade de entender a fala de Carol através de um ponto de vista com base no qual vamos *inferir* um sentido conotativo para a sequência *flung out of space* que esteja em concordância com o contexto da cena, e não necessariamente com sua definição literal. Segundo Fiorin e Savioli (2007), as possibilidades interpretativas de uma passagem como essa decorrem justamente da coerência contextual em que o enunciado se encontra:

A recorrência de traços semânticos estabelece a leitura que deve ser feita do texto. Essa leitura não provém dos delírios interpretativos do leitor, mas está inscrita como virtualidade (possibilidade) no texto. Lido de maneira fragmentária, um texto pode dar a impressão de um aglomerado de noções desconexas [...]. Sem dúvidas há várias possibilidades de interpretar um texto, mas há limites. Certas interpretações se tornarão inaceitáveis se levarmos em conta a conexão, a coerência entre seus vários elementos. Essa coerência é garantida, entre outros fatores, pela reiteração, a redundância, a repetição, a recorrência de traços semânticos ao longo do discurso (FIORIN; SAVIOLI, 2007, p. 102).

O sentido figurado, por conseguinte, resulta em palavras ou expressões com significados particulares ao seu uso, ao seu contexto. Portanto, “a palavra tem valor conotativo quando seu significado é ampliado ou alterado no contexto em que é empregada, sugerindo ideias que vão além de seu sentido mais usual” (PINTO; COELHO; RIBEIRO, 2016, p. 63).

A respeito do contexto do enunciado, apontamos que ele se estende além da ocasião do almoço; levamos em consideração, também, os seguintes aspectos: primeiro, e talvez mais importante, o fato de que o encontro de Carol e Therese na loja e a subsequente aproximação das duas foram eventos inesperados, principalmente para Carol; segundo, o enunciado que precede *flung out of space*, isto é, *what a strange¹⁰ girl you are*, que sugere um sentimento, por parte de Carol, de que Therese é diferente das demais pessoas, ou de que ela se impressiona pela atitude da mais nova; terceiro e último, consideramos a compreensão linguística do leitor e seu conhecimento de vocabulário, de forma que ele tenha domínio

¹⁰ Segundo o dicionário de Cambridge, “strange” exprime a ideia de algo não usual e imprevisto, difícil de compreender.

suficiente do sentido literal das palavras para adequadamente atribuir a elas um sentido metafórico que seja coerente com o diálogo e demais aspectos situacionais.

A situação contextual, levando em conta os fatores acima citados, nos dirige ao conceito de ato ilocucionário expressivo.

[...] Austin (1962) propõe que o ato comunicativo pode se apresentar em vários níveis, sendo os mais relevantes: o ato locutivo, o ato ilocutivo e o ato perlocutivo. O ato locutivo resume-se no ato de proferir uma sentença com um certo significado e um conteúdo informacional, ou seja, o sentido restrito da sentença, a descrição dos estados de coisas. O ato ilocutivo é a intenção do proferimento do falante, ou seja, as ações que realizamos quando falamos: ordenamos, perguntamos, avisamos, etc. E o ato perlocutivo são os efeitos obtidos pelo ato ilocutivo, ou seja, o resultado que conseguimos com nosso ato de fala: assustamos, convencemos, desagradamos, etc (CANÇADO, 2008, p. 126-127).

Carol, ao se dirigir a Therese, realiza um ato ilocucionário expressivo, cujo único objetivo é o de expressar um sentimento. Considerando tais questões, concluimos que *flung out of space*, em seu primeiro episódio, teria sido proferido por Carol com a intenção de comunicar e significar que Therese foi um acontecimento fortuito e repentino em sua vida, algo vindo bruscamente (*flung*) do nada, ou talvez de um lugar excepcionalmente remoto (*space*). Ainda, a frase desenvolve o implícito de *what a strange girl you are*, isto é, exprime a curiosidade de Carol sente a respeito de Therese, a quem acaba de conhecer inesperadamente.

Fiorin e Savioli (2007) definem esse exercício como a leitura de subentendidos que, segundo eles,

são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação. [...] O subentendido difere do pressuposto num aspecto importante: o pressuposto é um dado posto como indiscutível para o falante e para o ouvinte, não é para ser contestado; o subentendido é de responsabilidade do ouvinte, pois o falante, ao subentender, esconde-se por trás do sentido literal das palavras e pode dizer que não estava querendo dizer o que o ouvinte depreendeu (FIORIN; SAVIOLI, 2007, p. 144).

No caso de *flung out of space*, a única possibilidade de leitura é a leitura metafórica, pois, como argumentamos antes, a frase em seu sentido literal sequer apresenta coerência lógica dentro do diálogo. Ainda, a leitura literal da frase sugeriria o entendimento de que

Therese teria sido fisicamente arremessada de um lugar qualquer – ou melhor, do ar, o que sabemos ser prática e fisicamente impossível. Sendo assim, a interpretação de *flung out of space* deve partir exclusivamente de seu sentido subentendido, metafórico e figurativo; caso contrário, não fará sentido algum dentro do texto.

O mesmo ocorre na segunda instância da frase, que, por sua vez, ocorre já pela metade do romance e que também é inteiramente sujeita ao contexto e a outros elementos discursivos. Mais uma vez proferida pela mesma personagem, Carol, a fala é parte da cena que retrata a primeira noite de amor de Carol e Therese. Logo após a relação sexual, as duas mulheres estão ainda na cama abraçadas uma à outra no momento e, enquanto Therese observa atentamente e com carinho o rosto de sua amada, Carol utiliza a expressão “my angel, *flung out of space*” pela segunda vez. O cenário contextual, neste caso, leva em consideração três principais fatores: primeiro, o fato de que, no dado momento, Carol e Therese já possuem uma proximidade afetiva, tanto no plano físico quanto no plano emocional; segundo, o caloroso momento de paixão em que a frase é dita; terceiro, e talvez mais importante, as palavras que precedem o enunciado: “My angel” (HIGHSMITH, 2015, p. 190).

Assim como no primeiro caso, novamente mostra-se impossível que Therese tenha sido, de fato, arremessada de algum lugar, por isso tomamos o enunciado mais uma vez como uma metáfora. E, ainda que as sensações e sentimentos deste segundo momento sejam outras devido ao contexto, Carol, aqui também, realiza um ato ilocucionário expressivo. Com isso, temos que a intenção do falante, Carol, é de expressar tanto a emoção vivida pelo momento intenso, como também o sentimento de amor que cresceu entre as personagens. Tal ato ilocucionário é, assim, o mais simples, pois busca apenas comunicar uma intenção e expressar um estado. Ao referir-se ao objeto de seu amor como *My angel* e em seguida falar a mesma expressão já usada em um dos primeiros encontros das duas, abre-se espaço para uma nova significação. *Flung out* aqui já não expressa mais a ideia de algo súbito e inesperado (um arremesso), pois Therese já é parte da vida Carol. A expressão metafórica faz com que *flung* assumo o sentido de “cair”; já *space*, o conceito de universo ou paraíso.

Essas novas identidades de sentido são condicionadas, principalmente, por como a palavra *angel* antecede a frase, evocando na mente do leitor o arquétipo angelical – isto é, a imagem de um ser belo, terno, benévolo e celestial, relacionado à ideia de luz e ao sentimento de amor. Segundo Jacobi (2016, p. 43), a associação feita pelo cérebro humano de um objeto

(ou mito) e seu arquétipo é natural e involuntária, sendo uma atividade automática frente à necessidade de entendimento de mundo; dessa forma, ao introduzir as palavras “My angel” antes de “flung out of space”, Highsmith faz com que o leitor automática e naturalmente atribua um novo significado para frase, dessa vez sujeito ao vocativo que a precede. As palavras criam entre si um sentido não apenas metafórico e talvez até alegórico, mas também lógico.

Assim, *flung out of space* abandona seu significado primeiro, de algo que se faz presente bruscamente, e adota o sentido de “cair do céu”, adequando-se tanto ao contexto como às intenções do falante e às respostas intelectuais imediatas do leitor. Entende-se a fala completa da personagem como “Meu anjo caído do céu¹¹” agora que, como amantes, Carol identifica Therese como não mais algo que surgiu de repente em sua vida, mas como alguém que considera tão especial a ponto de parecer divina.

Uma classe importante de casos é a daqueles em que o falante emite uma sentença, quer significar o que diz, mas também pode significar algo mais. [...] Em tais casos, uma sentença que contenha os indicadores de força ilocutória relativos a um tipo de ato ilocucionário pode ser emitida para realizar, *adicionalmente*, um outro tipo de ato ilocucionário (SEARLE, 1995, p. 47-48).

Dessa maneira, temos uma emissão com significado incidental de um enunciado, mas com significado primário de uma expressão de sentimento/emoção. A frase de Carol em sua segunda aparição é, então, uma declaração de seu amor, paixão e admiração por Therese. Extrair que o enunciado metafórico carrega tal afeto é possível devido aos atos de fala indiretos que, através de conhecimentos linguísticos e não linguísticos, o emissor é capaz de interpretar além do que está sendo dito - inclusive além da própria metáfora. Assim, consideramos a cena em si em que a fala é emitida, mas também as trocas que a antecedem, nas quais uma permite que a outra entre em sua vida de forma a compartilhar tanto o que é bom quanto o que é adverso.

Por fim, apontamos que apesar de seu duplo significado, a fala *flung out of space* não é ambígua, mas sim situacionalmente definida pelos dois diferentes contextos em que ocorre. Segundo Pinto, Coelho e Ribeiro (2016), uma palavra – ou, nesse caso, uma frase – só carrega

¹¹ Tradução nossa.

ambiguidade quando produz mais de um sentido dentro de um mesmo contexto, o que não é o caso observado. Em ambas as instâncias da frase analisada, o que ela produz é um sentido metafórico e subentendido (PINTO; COELHO; RIBEIRO, 2016) que, no caso deste último, parte de uma insinuação escondida por trás de uma afirmação - na fala de Carol, uma afirmação de sentido metafórico. Assim, “o subentendido é de responsabilidade do ouvinte, pois o falante, ao subentender, esconde-se por trás do sentido literal das palavras e pode dizer que não estava querendo dizer o que o ouvinte depreendeu” (FIORIN; SAVIOLI, 2007, p. 244). Temos, então, na análise, o sentido das falas de Carol obtido pelos seus contextos e atos indiretos de fala.

4. CONCLUSÃO

Este artigo foi produzido com o intuito de analisar, por meio do contexto, a fala *flung out of space* utilizada pela personagem Carol, no livro homônimo de Patricia Highsmith, em duas situações distintas. Para isso, selecionamos autores dentro da área da semântica, interpretação e análise textual a fim de embasarmos o presente estudo. Nossa hipótese inicial era a da existência de significados distintos para a expressão *flung out ofspace* em cada uma de suas ocorrências textuais devido à diferença nos contextos de fala da personagem. Ainda, devido à falta de trabalhos acadêmicos sobre o referido tema, não foi possível apresentar hipóteses contrárias às das coautoras deste artigo por conta da impossibilidade de encontrá-las.

Entendemos que, embora as duas aparições da expressão sejam identificadas como atos ilocucionários expressivos e metáforas, o contexto em que estão inseridas modifica seus sentidos finais. Em um primeiro momento, as personagens Carol e Therese ainda são estranhas uma à outra, embora compartilhem atração. Dessa maneira, é como se a mulher mais nova tivesse, de repente, sido jogada, metaforicamente, na vida de Carol. Já na segunda ocasião, o tempo e a intimidade compartilhados, bem como o momento de paixão recém vivido, transformam a mesma expressão em uma declaração de amor; Therese é como um ser vindo de outro universo por conta da profunda afeição e confiança que a outra mulher nutre por ela. Dessa forma, os dois sentidos não podem ser aplicados em outro contexto senão no que está inserido, pois carregam intenções de significado diferentes.

O significado, como vimos, pode ir além do sentido literal e usual, fazendo com que a mesma organização de palavras em dois enunciados produza significações diferentes. Resgatando Pinto, Coelho e Ribeiro (2016), o contexto, a ser levado em conta no estudo do sentido, assim como sua leitura e reconhecimento, abrange outros fatores além do linguístico, como a influência de conhecimentos prévios individuais e até mesmo domínio lexical, entre outros. Por isso, ao analisarmos *flung out of space*, explicitamos os diferentes momentos em que a fala está inserida, as personagens envolvidas e o estágio do relacionamento entre elas, bem como providenciamos apontamentos lexicais para sustentar a interpretação proposta. Com isso, constatamos que nossa hipótese primária da existência de sentidos divergentes em cada um dos momentos em que a expressão analisada está presente é correta de acordo com a análise acima feita. Para além disso, também descartamos a existência de ambiguidade lexical – especificamente, a polissemia, visto que, ao explorar cada contexto de fala, houve somente um significado correspondente para cada.

Salientamos a ciência de que a análise sobre a qual o artigo se debruça é tendenciosa e privilegia a interpretação pessoal das autoras, mas também entendemos que a riqueza do texto estudado, que esperamos ter conseguido transparecer aqui, pode compreender diversas outras possibilidades e estudos. De qualquer forma, o sucesso da aproximação entre as falas e a teoria aplicada mostrou-se capaz de corroborar a hipótese inicialmente sugerida, o que configura uma pesquisa de resultados satisfatórios para a intenção apresentada.

Encorajamos os leitores desse artigo que não conhecem o texto examinado a conhecerem a obra de Highsmith e tirarem suas próprias conclusões. Esperamos, num futuro próximo, retomarmos o romance objetivando análises com outros enfoques, uma vez que acreditamos termos em mãos uma obra com um copioso material de análise a ser explorado pelos mais diversos campos da teoria literária e linguística. Além disso, levando em conta o pouco estudo acadêmico que a obra em questão recebe, esperamos que este artigo sirva como ponto de partida e/ou inspiração para outros pesquisadores, ampliando a pesquisa acerca de *Carol*.

‘My angel, flung out of space’: expression, meaning, and context in Patricia Highsmith’s ‘Carol’

ABSTRACT:

This paper presents a study that contemplates the differences in meaning of the phrase 'flung out of space', from the novel 'Carol', by Patricia Highsmith. The authors argue that a semantic analysis proves the expression to portray different figurative meanings in relation to the context in which it is uttered. The theoretical background cites Cançado (2008), Pinto, Coelho and Ribeiro (2016), Marques (2001), Fiorin and Savioli (2007), and Searle (1995; 2002); Ricoeur (1976) and Moraes and Galiazzi (2007) provide the method of analysis favoured by and applied to this examination. The research was successful in elucidating the excerpt's different contextual meanings originally proposed by the authors and in explaining how textual, lexical, and semantic factors influence in their construction, manifestation, and final effect.

KEYWORDS: Applied semantics. Patricia Highsmith. Contextual analysis. Literary discourse. Figurative language.

REFERÊNCIAS:

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CAROL; Direção: Todd Haynes. Produção: Elizabeth Karlsen, Stephen Wooley, Christine Vachon. Estados Unidos: The Weinstein Company, 2015.

DURAND, Gilbert. O Universo do Símbolo. In: **Campos do Imaginário.** Lisboa: Instituto Piaget, 1996. p. 73-89.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007. p. 140 -149.

FLING. Dicionário on-line Cambridge, 24 jan. 2023. Disponível em:<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/fling>. Acesso em 24 jan. 2023.

HIGHSMITH, Patricia. **Carol.** New York: W. W. Norton & Company, Inc., 2015.

JACOBI, Jolande. **Complexo, arquétipo e símbolo na psicologia de C. G. Jung.** Tradução de Milton Camargo Mota. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Unijuí, 2007.

MORGAN, Claire [Patricia Highsmith]. **The Price of Salt.** New York: Coward-McCann, Inc., 1952.

OUT OF. Dicionário on-line Cambridge, 24 jan. 2023. Disponível em:<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/out-of>. Acesso em 24 jan. 2023.

PINTO, Cristina de Moraes; COELHO, Fábio André Cardoso; RIBEIRO, Roza Maria Palomanes(Org.). **Introdução à semântica.** V. único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

RICOEUR, Paul. Metáfora e símbolo. In: RICOEUR, Paul. **Teoria da Interpretação.** Lisboa: Edições 70, 1976. p. 57-81.

SEARLE, John R. **Intencionalidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SEARLE, John R. **Expressão e significado.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SPACE. Dicionário on-line Cambridge, 24 jan. 2023. Disponível em:<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/space>. Acesso em 24 jan. 2023.

STRANGE. Dicionário on-line Cambridge, 26 jan. 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/strange>. Acesso em: 26 jan. 2023.